

# A NECESSIDADE DA IMPLANTAÇÃO DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO NO ADRA/CADECA

Thais Rota Ghiroto RODRIGUES<sup>1</sup>

Julienne Aglio PARRÃO<sup>2</sup>

**RESUMO:** A relevância do artigo é de contribuir no sentido para o seu debate e formas de disseminação de conhecimento sobre o tema. Que parte da conceituação sobre a vigilância socioassistencial, gestão social, a gestão da informação, a importância dos indicadores sociais no processo de gestão, apresentação do ADRA/CADECA, a necessidade da implantação da gestão da informação e seus impactos no ADRA/CADECA, cuja metodologia utilizada para a elaboração do artigo, foi a de pesquisa bibliográfica e análise teórica e crítica do tema em questão, além de pesquisa quantitativa que irá revelar a importância da gestão da informação para a organização.

**Palavra-chave:** Gestão da Informação; Banco de Dados; ADRA/CADECA.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem, por objetivo destacar e conceituar a gestão social e a gestão da informação. Apresentando a coleta, análise de indicadores e a necessidade da gestão da informação para a instituição.

A gestão social é um objeto de intervenção do Assistente Social, pois se materializa pelas demandas sociais, sendo um potencializador de desenvolvimento da sociedade para sua emancipação. São elencadas suas três dimensões: Propositiva, executiva e avaliativa.

A gestão da informação faz com que a organização otimize seu tempo de forma inteligente, na qual, irá contribuir para o processamento, distribuição e avaliação dessa informação, para que haja de fato uma transformação na vida dos sujeitos que utilizam o serviço.

O ADRA/CADECA é uma organização social que oferta serviços de convivência e fortalecimento de vínculos, que atende crianças e adolescentes de 6 a

---

<sup>1</sup> Discente do 8º termo do curso de Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. E-mail thaisrota\_34@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente e Coordenadora do curso de Serviço Social do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. E-mail: juliene.aglio@unitoledo.br. Orientadora do trabalho.

14 anos e 11 meses de ambos os sexos que vivenciam a vulnerabilidade e risco social.

Por meio da pesquisa foi analisado os indicadores, para ressaltar a importância implantação da gestão da informação e os impactos que trará a organização.

## 2. VIGILÂNCIA SOCIOASSISTENCIAL

A vigilância socioassistencial está articulada com a gestão do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), na qual, tem por seu objetivo ser um instrumento das proteções da assistência social, detectando e prevenindo a vulnerabilidade e o risco social no território.

Ela organiza e analisa os indicadores das informações da vulnerabilidade e risco social e os agravos existentes no território, ofertando o monitoramento e planejamento dos diagnósticos das demandas, para subsidiar as intervenções.

Com a criação da Secretária de Avaliação e Gestão da Informação (SAGI) no Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) houve um avanço na formulação de informação, sendo que, ele vai monitorar com o objetivo de ter uma visão da totalidade política.

O Sistema é integrado por aplicativo da gestão política de assistência social, assim, irá permitir o registro e a divulgação dos dados, neste sentido, segundo o CapacitaSUAS caderno 3, o sistema é alimentado pelas seguintes tabelas:

QUADRO 1 – Integração do sistema

<b>SUAS</b>	Ferramenta de gerenciamento da transferência regular e automática de recursos financeiros do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) para os fundos estaduais, municipais e do distrito federal. Compreende informações sobre contas- correntes, saldos, repasses e cadastros. Traz, ainda, os Planos de Ação e os Demonstrativos Sintéticos de Execução Físico-Financeira.
-------------	---

<b>SITEMA DE GESTÃO FINANCEIRA</b>	Sistema de gerenciamento dos procedimentos de repasses de recursos do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS) para os fundos municipais e estaduais. O Siaoarc faz o acompanhamento específico da gestão orçamentária do recurso gerido pelo FNAS. O Sistema de Gestão de Convênio (Siscon) é responsável pelo gerenciamento de convênios.
<b>SISCON</b>	Sistema que gerencia a tramitação e análise dos processos, assim como a comunicação imediata com os Estados, Distrito Federal e os Municípios de modo a agilizar os trâmites necessários ao co-financiamento dos programas e projetos de assistência social.

FONTE: MDS/RedeSUAS, 2012.

Há ainda, outro sistema que integra informações cadastrais, como é possível ver no seguinte quadro:

#### QUADRO 2 – Integração do Sistema

<b>CADSUAS</b>	Sistema de cadastro que comporta todas as informações cadastrais de prefeituras, órgãos gestores, fundos e conselhos municipais e entidades que prestam serviços socioassistenciais.
<b>BPC NA ESCOLA</b>	Sistema de acompanhamento e monitoramento ao acesso e à permanência de pessoas com deficiência nas escolas, vinculado ao Programa BPC na escola.
<b>SISPETI</b>	Sistema de acompanhamento e gestão do Programa de Erradicação do trabalho Infantil.
<b>SISJOVEM</b>	Sistema de acompanhamento e gestão do Programa Projovem Adolescente

FONTE: MDS/RedeSUAS, 2012

Segundo o CapacitaSUAS caderno 3, a SAGI permite que seja consultado dados socioeconômicos e de oferta de serviços das três esferas de governo:

QUADRO 3 – O que o SAGI agrega

<b>DATASOCIAL</b>	Composto de cinco sub-portais: Data SED (dados sociais, econômicos e demográficos), Data CAD (perfil de inscritos no CadÚnico, beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF) e indicadores sobre condicionalidades de educação e saúde), Data SUAS (dados sobre equipamentos, recursos humanos e institucionalidades da Assistência Social), Data INC (dados sobre inclusão produtiva) e Data SAN (dados e indicadores de Segurança Alimentar e Nutricional).
<b>Relatórios de Informações Sociais - RI</b>	Emissão de Relatórios e Boletins de informações sobre cobertura e atendimento de programas, ações e serviços relativos às Políticas de Desenvolvimento Social, transferência de Renda, Assistência Social, Segurança Alimentar e Nutricional e Inclusão Produtiva nos municípios, estados e Distrito Federal.
<b>Mapa de Oportunidades e Serviços Públicos</b>	Portal que reúne e organiza informações acerca de oportunidades de inclusão produtiva e disponibilidade de serviços, equipamentos e programas públicos identificados em municípios, microrregiões e estados no país.
<b>PAA DATA</b>	Ferramenta informacional que dá suporte ao monitoramento, à gestão e ao planejamento do Programa de Aquisição de Alimentos.
<b>Atlas Social</b>	Construção de mapas para visualizar a distribuição espacial de um programa social sobre determinadas áreas ou em todo o país.
<b>Localize Unidades e Equipamentos</b>	Localização das unidades e características dos equipamentos públicos das Políticas de Desenvolvimento Social nos municípios.
<b>Portal Brasil sem Miséria no seu Município</b>	Portal de acesso de forma integrada ao conjunto de ferramentas, relatórios e informações sobre as ações e programas do Plano Brasil sem Miséria no município.

Fonte: Catálogo de Ferramentas Informacionais. MDS/SAGI, 2013.

QUADRO 4 – Ferramenta de acompanhamento e monitoramento das condições de vida da população e de planos, programas e/ou ações e programas específicos.

<p><b>MONIB - Painel de Monitoramento do Plano Brasil Sem Miséria</b></p>	<p>Construção e consulta de painéis de indicadores para acompanhamento de ações do Plano e Programas do MDS, referidos aos contextos municipal, estadual e nacional. Os painéis podem ser organizados segundo diferentes perspectivas de apresentação dos indicadores tais como: área temática, nível estratégico-tático-operacional da ação, lógica processual insumo-processo-resultados-impactos.</p>
<p><b>Painel de Acompanhamento da Conjuntura e Programas Sociais</b></p>	<p>Apresentação articulada de indicadores, referidos a diferentes períodos e domínios territoriais, acerca da conjuntura social e econômica, condições de vida da população e Políticas e Programas nas áreas de Transferência de Renda, Assistência Social e Segurança Alimentar, como características dos públicos-alvo atendidos, recursos alocados, atividades realizadas, produtos, serviços e benefícios entregues, resultados alcançados.</p>
<p><b>MI Social (Internet)</b></p>	<p>Sistema de monitoramento que agrega os seguintes módulos:</p> <p>Tabelas Sociais: programas/ações/serviços do MDS nas três esferas de governo.</p> <p>MDS em Mapas: Ferramenta que mostra os mapas já existentes sobre as temáticas sociais.</p> <p>O VISICON: visualizador de convênios.</p> <p>MI Vetor: Ferramenta de visualização de ação/programa com evolução no tempo.</p> <p>Relatório de Informações Sociais.</p> <p>O Atlas Social: construção mapas para visualizar a distribuição espacial de um programa social sobre determinadas áreas ou em todo o país.</p> <p>Painel de Monitoramento sobre Programa BPC.</p>

Fonte: Catálogo de Ferramentas Informacionais. MDS/SAGI, 2013.

A ferramenta do SAGI nos proporciona informações, para as produções de estudos dos territórios das demandas e a oferta de serviços e benefícios socioassistenciais.

QUADRO 5 – Composição do SAGI

<p><b>CECAD Consulta, Seleção e Extração de Informações do CadÚnico</b></p>	<p>Possibilita a consulta da realidade socioeconômica das famílias cadastradas no CadÚnico, contendo informações do núcleo familiar e os seus integrantes, das características do domicílio e das formas de acesso a serviços públicos essenciais e também dados de cada um dos componentes da família. Permite a consulta a várias formas por meio de tabulação cruzada de variáveis, frequência simples ou busca por nome ou NIS.</p>
<p><b>Mapas temáticos de vulnerabilidade</b></p>	<p>Construção de mapas temáticos de indicadores relacionados à condição de vulnerabilidade social em nível intramunicipal para todos os municípios brasileiros. É possível construir mapas da extrema pobreza por setor censitário assim como mapas do analfabetismo, concentração de crianças e idosos.</p>
<p><b>IDV - Identificação de Domicílios em Vulnerabilidade</b></p>	<p>Construção de diagnósticos para programas sociais, apresentando indicadores em tabelas ou mapas ao nível de estados, municípios e domínios submunicípios (área de ponderação e setores censitários). Com isso é possível dimensionar e localizar as áreas com maior concentração de famílias em situação de pobreza e/ou vulnerabilidade.</p>
<p><b>Tab Social - Tabulador de Micro dados</b></p>	<p>O Tab Social reúne um conjunto de aplicativos que permitem produzir tabulações simples e cruzadas a partir das principais bases de micro dados do MDS, como o Censo SUAS e o Cadastro Único de Programas Sociais.</p>
<p><b>CIFAM - Consulta a Informações Integradas sobre Famílias e Indivíduo</b></p>	<p>Consulta a informações de indivíduos e famílias inscritas no CadÚnico acerca do acesso a programas, serviços e benefícios das Políticas de Desenvolvimento Social e de ações e atividades relacionadas ao Plano Brasil sem Miséria,</p>

armazenadas em um repositório alimentado regularmente por sistemas informatizados, registros e cadastros de vários Ministérios.

FONTE: MDS/RedeSUAS, 2012.

O cadastro único (CadÚnico) destaca as demandas e desproteções que abrange todo território. Assim, com a vigilância, será verificado quais as prioridades, metas e parâmetros para o planejamento, monitoramento e avaliação.

É preciso de um sistema de informação, para que a Vigilância tenha uma compreensão do território, assim, como a Política Nacional da Assistência Social (PNAS/2004) estabelece essa implantação, para que, haja a divulgação dos benefícios, serviços, programas e projetos da área, na qual, contribuirá para os direitos sociais, sua função seria “a integração das bases de dados de interesse do campo assistencial, com a definição de indicadores específicos da política” (PNAS, 2004, 56), porém o sistema de informação “não se resume à informatização ou instalação de aplicativos e ferramentas, mas afirma-se também como uma cultura a ser disseminada na gestão e no controle social” (artigo 92, inciso II, NOB/SUAS 2012).

Segundo o CapacitaSUAS caderno 3, quando houve a construção do RedeSUAS, a Secretaria Nacional de Assistência Social, realizou a primeira Oficina Nacional sobre Gestão da Informação em Assistência Social, com as discussões do estado da arte no uso da informação na política, as bases necessárias e diretrizes para a constituição de um sistema nacional de informações. Isso possibilitou um mapeamento inicial num processo envolvendo gestores, técnicos, conselheiros, universidades e centro de pesquisa, na análise e debate, com o propósito de fortalecer a avaliação e do uso da informação como processo da gestão.

Com o mapeamento inicial, é possível levantar informações e possibilidades que será agregado na área de assistência social, assim, estabelecerá uma articulação com outras políticas, para uma efetividade de direitos das demandas.

### 3. GESTÃO SOCIAL

A concepção da gestão social é estabelecida por um Estado social, na qual, é comprometida com todos os cidadãos e com o conteúdo de suas políticas. É muito importante primeiramente conceituar a Gestão Social para que discutir as dimensões da Gestão Social. Neste sentido Carvalho (1999, p 19) nos elucida “Quando falamos em gestão social, estamos nos referindo à gestão das ações sociais públicas. A gestão social é, em realidade, a gestão das demandas e necessidades dos cidadãos. A política social, os programas”.

Neste contexto, notamos que Gestão Social tem seu significado abrangente, referindo-se à gestão pública, porém não apenas de técnico-administrativa, mas sim de ações sociais, programas sociais, as demandas que o sujeito problematiza na esfera política, sendo assim, são as expressões da questão social que são materializadas por essas demandas.

Assim, a gestão social é uma das estratégias das respostas profissionais sustentáveis frente às expectativas da questão social, neste sentido, é necessário que o profissional de serviço social possua um olhar crítico frente à demanda.

O processo de gestão abrange três dimensões que a norteiam, sendo elas: dimensão propositiva, dimensão executiva e dimensão avaliativa. Neste contexto, Romera (2006, p 6) nos elucida:

A gestão de uma política social configura-se em três dimensões que se articulam entre si, sob uma direção ético-filosófica. A primeira é a dimensão propositiva, ou seja, a concepção da política social e de seus programas e projetos; a segunda é a execução, isto é, a implementação da política por meio de serviços, programas e projetos sociais. Este é um campo complexo, que exige ações de ordem política, teórico-técnica, administrativa e burocrática; finalmente a terceira dimensão é a gestão de resultados e impactos, pela qual se vão mensurar a eficiência, a efetividade e a eficácia dos programas, projetos e serviços sociais planejados e implementados.

A primeira dimensão é a dimensão propositiva, nela é necessário que haja um planejamento para desenvolver suas ações, para isso, é necessário a identificação do objeto dessa ação, fazendo uma leitura crítica da realidade do usuário para proporcionar respostas sustentáveis e priorizando ações para a otimização dos serviços para a efetivação dessas respostas, planejando ações e intervenções para a transformação de uma determinada realidade social.

Já a segunda é a dimensão executiva, sua finalidade é executar as suas práticas já planejadas, sendo um procedimento contínuo, na qual o gestor irá efetuar momentos reflexivos de olhar crítico para analisar e estudar as alternativas e monitoramento dos procedimentos que serão desenvolvidos, sendo atrelada a dimensão avaliativa.

A dimensão avaliativa ocorre durante todo o processo de gestão, é necessária a realização da avaliação, mesmo no início do planejamento, para que possam ser verificados quais são as possibilidades e dificuldades do que será implantado. Segundo Brant de Carvalho (2001, p 61) “o ato avaliativo está presente desde a decisão sobre a realização de um determinado projeto social até sua implementação, execução e resultados”. Portanto a avaliação é necessária para certificar a eficiência do trabalho do processo de gestão que foi desenvolvido através dos resultados obtidos.

#### **4. GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

Atualmente, as informações no mundo tecnológico alcançaram um aumento significativo, porém não sabemos definir quais as notícias são verdadeiras e quais são falsas, neste mesmo sentido, percebemos que os indicadores manuais já não são mais úteis na visão de empresas e profissionais da área da tecnológica.

Assim, a gestão da informação (GI) veio para auxiliar nas informações, para saber como utilizá-la de forma inteligente na gestão, a informação é um alicerce nas tomadas de decisões, mas para isso é necessário ter o conhecimento sobre o que irá fazer com essas informações obtidas, o que seria ou não relevante e saber para quem ela vai ser repassada, ou seja, a informação é um ingrediente básico para os processos de descrições.

Então, ela vai encarregar-se do processo desde o início até o final da gestão, ou seja, desde a coleta e seleção das informações, percorrendo o processo de distribuição chegando até a avaliação dessas informações obtidas, neste sentido quanto mais importante e rápido o acesso a essa informação, mais alcançável será o objetivo esperado.

O objetivo da GI é ponderar a quantidade de informações e indicadores, para a organização é um importante método que necessita ser administrado, dando eficiência para um determinado trabalho, pois é possível

acessar com facilidade as informações armazenadas. Porém muitas instituições ainda não a possuem, por diversos motivos e neste sentido Silva e Tomaél (2007 p. 03) nos elucida sobre o assunto:

Infelizmente a organização da informação ainda é um recurso inacessível para muitas instituições que não desenvolveram habilidades para capitalizar as informações que detêm ou têm acesso. Por essa razão a GI pode ser uma estratégia que maximiza recursos, em que as pessoas, por meio de suas atividades e produção, possam melhor compartilhar a informação. Em consequência serão criados ativos de conhecimento e informação que produzirão ambientes de aprendizagem que tragam maiores vantagens às organizações.

A sua relevância é prover um sistema de informação de indicadores, para que ele possa manipular as informações, formando uma base para o sistema gerenciador de banco de dados (SGBD) gerando possibilidades das pessoas terem um maior conhecimento sobre aquele determinado caso.

Neste sentido, o profissional irá poupar seu tempo procurando documentos sobre o determinado caso que ele precisará atuar, pois serão centralizadas as informações armazenadas, simplificando e aumentando a produtividade do profissional na área.

A GI é de suma importância para o trabalho do assistente social, pois é imprescindível ponderar as particularidades dos sujeitos atendidos de cada localidade, especialmente aqueles que vivenciam o contexto de desigualdade social como relatado em suas informações adquiridas.

É de grande importância viabilizar o desenvolvimento das capacidades críticas e reflexivas dos sujeitos, produzindo então um sistema que desenvolva um instrumento informacional, permitindo alimentar essas informações com qualidade, tornando os serviços mais disponíveis e transportes para os indivíduos.

#### **4.1 A Importância dos Indicadores Sociais no Processo da Gestão**

Os indicadores sociais configuram-se como uma discussão recente em nosso país, tornando-se mais perceptível a sua importância no processo de gestão, a sua utilização é imprescindível, neste sentido, Jannuzzi (2004, p 15) nos elucida a importância dos indicadores sociais, sendo então, “um instrumento para monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de

políticas públicas”, auxiliando no planejamento, projeto, entre outros, ou seja, indicadores sociais são informações, baseada em uma teoria social.

Assim, os indicadores sociais orientam o cotidiano do profissional, na qual, proporciona a possuir informações relevantes, nos permitindo avaliar o processo de gestão, ou seja, onde nos encontramos como podemos prosseguir e avaliar em qual lugar se almeja chegar, para o alcance dos objetivos previamente identificados.

Segundo Jannuzzi (2004) um indicador social é em geral quantitativo atribuído de um conceito social, utilizado para substituição, quantificação ou operacionalização de uma concepção social abstrata, de interesse teórico ou programático, sendo um recurso metodológico que informa sobre algum aspecto da realidade social.

Segundo Giroto, Rocha, Ywata (s.d, p 5) “existem diversos tipos de adjetivos para caracterizar os indicadores sociais: econômicos, sociais, gerenciais, de desempenho, produto, de impacto”.

Desta forma, percebemos que indicadores sociais não podem ser caracterizados somente como dados, ou números, o assistente social poderá averiguá-los de acordo com a demanda posta, de forma que haja um debate dialético para o processo da gestão, Segundo Jannuzzi (2004, p 11):

Os indicadores sociais passaram a integrar o vocabulário corrente dos agentes políticos responsáveis pela definição das prioridades das políticas sociais e alocação de recursos públicos, ganhando relevância na arena política de discussão.

Podemos perceber que os indicadores sociais são de suma importância na exploração dos diagnósticos realizados, para definição de metas relevantes, pois os indicadores irão oferecer aos profissionais as informações concretas para tomar ciência da realidade e de suas práticas, sustentando o processo de gestão.

A utilização dos indicadores sociais vem através de uma percepção da totalidade da realidade do usuário e da sociedade e da ideologia política de um programa e projeto social. Neste processo, é necessária a realização com esses indicadores uma mediação entre as informações obtidas e o contexto social em questão.

## **5. APRESENTAÇÃO DO ADRA/CADECA.**

O núcleo de desenvolvimento do ADRA/CADECA em Presidente Prudente foi instituído em Presidente Prudente no ano de 2002, localizado na Rua Sebastião Thomás da Silva, número 263, no bairro Mario Amato. A equipe é composta por, 1 (um) coordenadora, 1 (um) assistente social, 3 (três) estagiários de serviço social, 1 (um) psicóloga, 1 (um) auxiliar administrativo, 1 (um) educador social, 1 (um) serviços gerais, 1 (um) cozinheira, 1 (um) orientador educacional e oficinairos.

Atua na Proteção Social Básica, ofertando serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, na qual são atendidos 80 (oitenta) crianças e adolescentes de 06 anos a 14 anos e 11 meses de ambos os sexos em situação de vulnerabilidade e risco social, cujo dever é promover a interação familiar, fortalecer os vínculos, desenvolver a afetividade, promover efetiva participação comunitária, protagonismo juvenil, a construção da identidade e o desenvolvimento de projeto de vida, para o desenvolvimento de habilidades que contribuem para inserção no mundo do trabalho.

As crianças e os adolescentes podem acessar o serviço, procuram por três formas, espontaneamente, por encaminhamento da rede socioassistencial e encaminhamento das demais políticas.

Segundo o Recria Prudente a missão do ADRA é desenvolver, reabilitar, e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e das comunidades, sem discriminação étnica, política ou religiosa. Já seu objetivo é promover o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes de 6 a 14 anos e 11 meses em situação de risco, integrando-as à sociedade e empoderando-as para o exercício da cidadania, prestando-lhes atendimento socioeducativo no período complementar a escola.

Tem o propósito de promoção de espaços de convivência social, para que as crianças e os adolescentes se empoderem, por meio de atividades educativas, linguagens culturais, esportivas e de lazer. Sua metodologia de trabalho são oficinas, grupo de famílias, colônia de férias, excursões, atividades de artes cênicas, como dança, coral, teatro, violão e percussão.

## 5.1 A Necessidade da Implantação da Gestão da Informação e seus Impactos no ADRA/CADECA

A gestão da informação no ADRA/CADECA é para além da otimização do tempo, é também para o auxílio de tomadas de decisões dos serviços dos serviços, pois os indicadores sociais estarão quantificados, sendo amparada para a construção de respostas profissionais com mais eficiência e qualidade para a ruptura da vulnerabilidade vivenciada pelas crianças e adolescentes. Ele precisará estar atrelado a uma boa gestão.

Ela será atrelada a outros instrumentais, para o desenvolvimento com uma maior qualidade nos serviços, programas e projetos da organização, pois terá um conhecimento mais profundo e crítico sobre a demanda, sendo, indispensável no cotidiano do técnico as ações e dimensões do processo de gestão.

É de suma relevância a implantação do banco de dados, dado que, as demandas que utilizam os serviços na instituição são diversificadas, exigindo então novos conhecimentos, métodos e técnicas que sejam capazes de respondê-las.

As informações para a composição do banco de dados serão obtidas pela estagiária de serviço social, com a supervisão da assistente social e psicóloga, essas informações serão obtidas por meio de observação, formulários de cadastramento/recadastramento e fichas de evolução de cada usuário atendido, sendo essas informações as seguintes:

QUADRO 6 – COMPOSIÇÃO DO BANCO DE DADOS

<b>Identificação da cc/ad</b>	<b>Educação</b>	<b>Situação Habitacional</b>	<b>Saúde</b>	<b>Composição familiar</b>	<b>Criança</b>
Nome	Nome da escola	Endereço	Convênio médico	Nome da mãe	Quem traz a criança
Data. De nasc.	Série	Própria	Frequentou recentemente	Identificação RG	Quem busca
Idade	Reprovação? Quantas? Porque?	Cedida	Rede	CPF	Emergência: Nome e telefone
Cidade de Nascimento		Alugada	Peso	Profissão –	
Raça		Financiada	Altura	Desempregado/ empregado/ autônomo	

Sexo		Urbana	Carteira da vacinação ( ) completa ( ) Incompleta	Local de trabalho?	
Endereço		Rural	A criança é alérgica? A que?	Renda familiar	
Bairro		Número de cômodos	Os pais autorizam o CADECA a prestar socorro ou atendimento médico?		
CEP		Tipo de construção – alvenaria/ madeira/ outras	Em caso emergencial, autoriza ministrar medicação?		
Telefone		Tipo de cobertura – laje/ telha/ Eternit/ plástico/ lona			
Religião		Tipo de piso – cerâmica/ cimento/ misto/ madeira			
Naturalidade		Possui água encanada – Sim/não			
Tem deficiência		Possui filtro para água – Sim/não			
Encaminhado por onde		Possui rede de esgoto – Sim/não			
Contato para emergência		Há coleta de lixo – Sim/não			
		Há coleta seletiva – Sim/não			
		Possui energia elétrica – Sim/não			
		Na casa há: televisão, telefone, rádio, fogão, geladeira,			

		computador, celular			
--	--	------------------------	--	--	--

Fonte: ADRA/CADECA – Tabela elaborada pela autora.

Ao identificar os indicadores que irão compor o banco de dados facilitará o trabalho do técnico, a identificar as demandas que chegam até a instituição.

Com esse instrumental, os técnicos na instituição irão otimizar o tempo, pois não careceram de procurar documentos arquivados de forma manual que são organizados por pastas individuais, referente as crianças e adolescentes, com a implantação do banco de dados facilitará o conhecimento sobre essa demanda, simplificando a produtividade dos profissionais.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que ao decorrer do artigo que para ser elaborado o banco de dados com qualidade é indispensável estar atrelado a uma boa gestão, para que o assistente social utilize ferramentas necessárias para a sua ação.

Para um banco de dados é preciso selecionar os indicadores sociais, que não são apenas dados ou números, ele orienta o cotidiano do profissional, na qual esses indicadores fundamentam-se de forma concreta pelas demandas apresentadas na instituição.

Na instituição os dados serão levantados por meio de observação, formulários de cadastramento, recadastramento e fichas de evolução sempre atualizadas de todas as crianças e adolescentes atendidas na instituição.

Esse banco de dados não é apenas para a otimização do tempo, mas também para ser visualizada de forma crítica e dialética, na qual aumentará a produtividade da instituição e facilitará o procedimento para a intervenção na vida desse usuário.

## 7. REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, Myrian Veras. **Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação**. 2.ed. São Paulo: Veras Editora; Lisboa: CPTIHTS, 2003.

BRAGA, Ascensão. **A Gestão da Informação**. Disponível em: <<http://arquivar.com.br/site/wp-content/uploads/2007/09/Gestao-da-Informacao.pdf>>. Acessado em 24 de abril de 2017.

BRASIL. **A construção da Vigilância Socioassistencial no SUAS**. Disponível em: <[www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia.../Orientacoes\\_Vigilancia.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia.../Orientacoes_Vigilancia.pdf)>. Acessado em 18 de setembro de 2017.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **“Avaliação de projetos sociais”**. In: ÁVILA, Célia M. de (Coord.), **Gestão de Projetos Sociais**. São Paulo, Associação de Apoio ao Programa Comunidade Solidária – AAPCS, 2001, p. 59-89. Disponível em: <[http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto\\_de\\_Projetos\\_Sociais.pdf](http://www.casa.org.br/images/PDFARQUIVOS/Gesto_de_Projetos_Sociais.pdf)>. Acessado em 27 de abril de 2017

\_\_\_\_\_. **Gestão Social: alguns apontamentos para o debate**. In: RICO, Elizabeth de Melo; DEGENSZAJN, Raquel Raichelis (org). **Gestão Social: uma questão em debate**. São Paulo: EDUC; IEE, 1999. p. 19-29.

\_\_\_\_\_. **Gestão social e trabalho social: desafios e percursos metodológicos**. São Paulo: Cortez, 2014. 221 p. ISBN 978-85-249-2198-8

**Gestão da Informação**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/gestao-da-informacao/>>. Acessado em 26 de abril de 2017.

GIROTO, Ana Paula Santana. ROCHA, Simone Tarifa da. YWATA, Suzana Yuriko. **Indicadores Sociais: Um Imperativo no Cotidiano dos Assistentes Sociais Atuantes no Processo de Gestão**. Disponível em: <<http://intertemas.unitoledo.br/revista/index.php/ETIC/article/viewFile/1355/1294>>. Acessado em: 25 de maio de 2017.

\_\_\_\_\_. **Os Indicadores Sociais como Instrumento de Gestão Social**. Disponível em: <[http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v10n2\\_valderes.htm](http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c-v10n2_valderes.htm)>. Acessado em: 25 de maio de 2017.

JANNUZZI, Paulo de Martinho. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. 3 ed. Campinas: Editora Alínea, 2004.

Junqueira, Luciano Antônio Prates. Dias, Sylmara L. F. Gonçalves. Wanderley, Mariangela Belfiore. Mendonça, Patrícia. **GESTÃO SOCIAL: MOBILIZAÇÕES E CONEXÕES**. Disponível em: <<http://www.pucsp.br/cedepe/download/enapeg13-18-012-13.pdf>>. Acessado em 27 de abril de 2017

LUZ, Daniele Aguiar dos Santos. **A dimensão avaliativa do processo de gestão – serviço de proteção e atendimento especializado à mulher em situação de violência doméstica e familiar do CREAS DE PRESIDENTE PRUDENTE – SP.** Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/revista/index.php/SeminarioIntegrado/article/view/4604>>. Acessado em 27 de abril de 2017

Prudente, Recria. **Centro Adventista de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente.** Disponível em: <<http://www.recriaprudente.org.br/site/entidades/default.asp?cod=53>>. Acessado em 27 de abril de 2017.

SOCIAL, Sistema Único de Assistência. **Vigilância Social.** Disponível em: <[http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/Cadernos/CapacitaSUAS\\_Caderno\\_3.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Cadernos/CapacitaSUAS_Caderno_3.pdf)>. Acessado em 21 de setembro de 2017

Wanderley, Mariangela Belfiore. **Sistema de informação em gestão social.** Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142006000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142006000100011)>. Acessado em 24 de abril de 2017

ROMERA, V. M & PAULILO, M. A. S. **Avaliação em políticas sociais:** dimensão constituinte e constitutiva. In Revista Ágora: Políticas Públicas e Serviço Social, Ano 2, nº 4, julho de 2006 – ISSN – 1807-698X. Disponível em <<http://www.assistenciasocial.com.br>>. Acessado em 27 de abril de 2017